

Percepções de Professores e Alunos sobre o Uso de Fóruns em um Curso a Distância

Neiva Luzia Espíndula
Instituto Federal do Espírito Santo
Rodovia ES-010 - Km 6,5 - Bairro
Manguinhos, Serra, ES, Brasil
+55 27 3348-9200
neiva.espindula@gmail.com

Isaura Alcina Martins Nobre
Instituto Federal do Espírito Santo
Rodovia ES-010 - Km 6,5 - Bairro
Manguinhos, Serra, ES, Brasil
+55 27 3348-9200
isaura@ifes.edu.br

Vanessa Battestin Nunes
Instituto Federal do Espírito Santo
Rodovia ES-010 - Km 6,5 - Bairro
Manguinhos, Serra, ES, Brasil
+55 27 3348-9200
vanessa@ifes.edu.br

ABSTRACT

Distance education consists of students learning and teachers teaching in different places. To this end, it is necessary to adopt technological resources to exchange knowledge times. Today, many distance learning courses use Virtual Learning Environments as virtual classroom, bringing several tools that promote interaction among them the forum. So this paper aims to analyze the use of forum tool, the perception of students and professors of Graduate *sensu lato* in Computing in Education Ifes. The research was based on qualitative and quantitative approach with the methodology consisted Case Study. The study concluded that the forum tool has been adopted in various aspects by the research subjects, however negatives that can be worked from the perspective of supporting improvements in teaching practices in distance education.

RESUMO

A educação a distância consiste em alunos aprendendo e professores ensinando em locais distintos. Para tal, torna-se necessário adotar recursos tecnológicos que permitam momentos de troca de saberes. Atualmente, muitos cursos a distância usam Ambientes Virtuais de Aprendizagem como sala de aula virtual, trazendo várias ferramentas que promovem a interação, dentre elas o fórum. Assim este trabalho se propõe a analisar a utilização da ferramenta fórum, a partir da percepção de alunos e professores do curso de Pós-graduação *latu sensu* em Informática na Educação do Ifes. A pesquisa se pautou na abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como metodologia o Estudo de Caso. Pelo estudo realizado concluímos que a ferramenta fórum foi aprovada em vários aspectos pelos sujeitos da pesquisa, contudo foram apresentados pontos negativos que podem ser trabalhados na perspectiva de subsidiar melhorias nas práticas docentes na EaD.

Categories and Subject Descriptors

K.3.1 Distance learning

General Terms

Experimentation, Theory.

Palavras-chave

Fórum, educação a distância, ambiente virtual de aprendizagem, moodle, interação.

1. INTRODUÇÃO

Considerando que na educação a distância (EaD) o ensino e aprendizagem ocorrem com a separação temporal e física dos agentes envolvidos no processo, torna-se fundamental reformular

as práticas docentes existentes ou criar novas práticas apoiando-se nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é constituído por diversos recursos ou ferramentas de comunicação e interação *online*. Podemos dizer que um AVA é uma sala de aula virtual onde a comunicação estabelecida pode ser assíncrona (não simultânea, os agentes envolvidos não precisam responder imediatamente) ou síncrona (simultânea, resposta imediata).

Em se tratando da EaD as diversas formas de comunicação são importantes, mas podemos destacar a comunicação assíncrona que possibilita acesso em tempos distintos garantindo certa flexibilidade aos usuários. Estes são alguns dos motivos pelo qual escolhemos para esta pesquisa o fórum, uma ferramenta assíncrona na qual os participantes iniciam e respondem tópicos de discussão que ficam gravados e podem ser acessados a qualquer momento pelos usuários. Outras motivações para escolha da ferramenta fórum foram a presença marcante da utilização nas disciplinas do curso pesquisado e ainda a oportunidade de produzir reflexões que possam subsidiar melhorias da prática docente na EaD.

Assim este trabalho se propõe a discutir a utilização da ferramenta fórum, a partir da percepção dos alunos e professores, da turma 2012, do curso de Pós-Graduação *latu-sensu* em Informática na Educação (PIE) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). A pesquisa consiste num Estudo de Caso cuja análise de dados se deu de forma qualitativa e quantitativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação a Distância

A EaD despontou há pelo menos 150 anos em escala mundial, mas seu crescimento e desenvolvimento ocorreu, em especial, nas três últimas décadas. Teve grande fervor na década de 90, com o surgimento de grandes universidades que se inspiravam na Universidade Aberta de Londres, criada em 1969. Assim, os governos em todo mundo passaram a interessar-se pela EaD para atender as pressões sociais pelo acesso a educação superior [1].

No Brasil, a EaD passou por diferentes etapas evolutivas tornando-se mais significativa em 1970, com programas de teleeducação, ganhando hoje cada vez mais espaço com as tecnologias de informação e comunicação (TIC). A modalidade a distância se tornou um compromisso nacional a partir do século XX quando foi incluída na Lei 9.394, de 20.12.1996 no seu Art. 8º que diz que: “[...] o Poder Público incentivará o

desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” [2].

A partir daí foram aprovados Decretos e Portarias regulamentando os aspectos concernentes à lei. Foi criada também, na época, a Secretaria de Educação a Distância (SEED) que atuava nos assuntos inerentes aos processos de ensino pelas TIC, sendo hoje extinta e tendo seus programas vinculados a SECADI (Secretaria de Educação Continuada, alfabetização, diversidade e inclusão).

O conceito de educação a distância se resume em:

A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir. [3] (p. 1)

De acordo com o Decreto 5.622, de 19.12.2005, capítulo I, Art. 1º, que regulamenta o artigo 80 da LDB, a EaD é caracterizada como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades em lugares e tempos diversos. [4]

A separação espaço-temporal representa, de acordo com Oliveira [1], “[...] o principal desafio e trunfo para a expansão da EaD” e deve ser entendida como processo educativo que abrange diversos meios de comunicação – desde material impresso, telefone, televisão, rádio e até, mais recentemente, a *internet* (p. 34). Esta forma de ensino promove uma maneira diferente de interação entre os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois com as distintas fontes de informação disponíveis permitem certa autonomia do aprendiz que acessa um estudo flexível e independente.

O avanço das TIC, bem como, o advento e popularização do computador e da *internet*, originaram variados modelos de EaD em busca de um novo paradigma educacional, utilizando como principal mediador tecnológico os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Estes ambientes trazem consigo ferramentas necessárias à mediação entre a instituição formadora, os aprendizes e educadores.

2.2 O AVA Moodle

Um AVA é constituído por diversos recursos ou ferramentas disponibilizados numa plataforma de EaD. Estas ferramentas podem ser selecionadas pelo mediador do curso de acordo com as demandas do público-alvo. Na instituição pesquisada neste trabalho a plataforma utilizada é o *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* que consiste em um sistema voltado para o gerenciamento de cursos a distância tendo código aberto e gratuito.

O *Moodle* se tornou muito popular e desde o início de seu projeto teve incorporado conceitos pedagógicos relacionados ao construtivismo, que possibilita uma melhor interação entre os participantes. Foi desenvolvido originalmente como parte da tese de doutorado em ciência da computação e educação de Martin Dougiamas na Universidade de Curtin na Austrália [5].

A plataforma favorece o aprendizado formal e intencional e está nas tendências atuais do processo de aprendizagem em rede. Os vários recursos permitem aos usuários a oportunidade de interagir e cooperar na construção e no compartilhamento do conhecimento.

Dentre os recursos disponíveis para comunicação e desenvolvimento de atividades, destacamos baseado em Santos [6]:

- *Chat*: permite a realização de uma discussão síncrona, em tempo real;
- Fórum: permite a realização de discussões assíncronas;
- Mensagens: permite que os alunos mandem mensagens entre si ou com tutores a partir da própria plataforma;
- Escolha: pergunta com opção de múltiplas respostas;
- Glossário: permite que os participantes criem e atualizem uma lista de definições como em um dicionário;
- Questionário: permite criação e configuração de testes múltipla escolha ou abertos, que podem ser corrigidos automaticamente mostrando as respostas corretas ou corrigidos posteriormente pelo tutor/professor;
- Wiki: coleção de páginas web que qualquer pessoa pode adicionar ou editar;
- Repositórios de conteúdo: uma tarefa que permite que um documento seja anexado;
- Biblioteca virtual: local onde o tutor ou professor posta documentos extras para os alunos.

A presente pesquisa foi realizada em fóruns ocorridos no AVA *Moodle* que é a plataforma utilizada nos cursos a distância ofertados pelo Ifes.

2.3 A Ferramenta Fórum

O fórum, objeto de estudo da pesquisa, é um dos gêneros que emergiram com o desenvolvimento das TIC. A palavra fórum significa lugar de reunião, e na *internet* é um espaço virtual que reúne as opiniões de uma comunidade discursiva. No fórum pode-se publicar, responder ou apenas ler uma postagem que fica armazenada em uma *homepage* [7]. De acordo com Paiva e Rodrigues:

Os fóruns *online* caracterizam-se principalmente pela relação dialógica que acompanham os variados discursos produzidos por seus participantes virtuais. Segundo Barkhtin (1986), o dialogismo refere-se à ideia de que os enunciados produzidos pelos interlocutores respondem a enunciados anteriores, direcionados a um público específico, o que vai de encontro à noção de ocorrência isolada de produções discursivas [7] (p. 171).

O fórum é uma ferramenta assíncrona, pois uma vez inserido um tópico de discussão no ambiente virtual os interlocutores possuem acesso irrestrito, o qualquer momento, as informações anteriores. Isso lhes concede meios de reflexão posteriores. No fórum pode-se interagir com quem postou uma mensagem hoje, ou com quem publicou sua mensagem dias antes ou depois.

Conforme Silva e Santos [8], o fórum apresenta uma interface valiosa que potencializa a construção colaborativa e dialógica. É muito utilizado em cursos à distância devido a sua capacidade de

propiciar a interação entre alunos e professores. Essa interação ocorre através de mensagens, que podem utilizar as linguagens textual, visual e audiovisual. As formas como as mensagens são postadas por cada participante variam de acordo com o objetivo proposto pelo fórum, tendo como característica básica o registro permanente das mensagens postadas, que podem ser visualizadas, respondidas ou comentadas.

Diferente das ferramentas de comunicação síncronas, como o *chat*, o fórum possibilita participações mais aprofundadas, pois alunos e professores podem refletir e pesquisar sobre o tema em discussão antes de postar as suas contribuições. Dessa forma, evitam-se mensagens redundantes, apenas colaborando com o que já foi exposto pelo grupo.

O objeto de estudo deste trabalho são os fóruns ocorridos no AVA *Moodle*, utilizado no curso pesquisado, assim serão descritos os tipos de fóruns que podem ser encontrados neste ambiente, isso não quer dizer que eles sejam os únicos. Os três tipos de fórum apresentados a seguir são encontrados em todas as disciplinas do curso e não possuem caráter avaliativo:

- **Hora do cafezinho:** neste fórum as discussões e interações ocorrem livremente, professores e alunos podem criar a quantidade de tópicos de discussões que julgam necessários.
- **Fórum de notícias:** é um fórum pré-definido em todas as disciplinas da plataforma *Moodle*. Nele apenas o professor/tutor pode criar tópicos. É destinado ao envio de avisos e notícias que permite que o aluno pergunte, responda ou opine no tópico criado.
- **Fórum de dúvidas:** é um fórum criado semanalmente dentro da disciplina que está sendo estudada. Este espaço está disponível para o aluno postar dúvidas ou comentários sobre as atividades referentes à semana vigente.

A seguir serão apresentados alguns tipos de fóruns utilizados no curso pesquisado que geralmente tem caráter avaliativo e são empregados de acordo com as necessidades do professor/tutor diante do público-alvo e do conteúdo ministrado na disciplina:

- **Fórum perguntas e respostas:** neste fórum o professor/tutor lança no enunciado do fórum perguntas que devem ser respondidas por cada aluno. Pode ser respondido com a criação de um novo tópico ou em um tópico já criado por um colega. É solicitado que sempre que possível e para caracterizar uma discussão, concorde ou discorde das opiniões enviadas pelos colegas, fazendo a devida justificativa.
- **Fórum de discussão:** o professor/tutor lança no enunciado do fórum o assunto a ser discutido, geralmente solicita opinar, mostrar-se favorável ou desfavorável a um tema, relatar experiência, relatar o conhecimento prévio sobre um assunto, etc. Neste tipo de fórum, geralmente é solicitado que o aluno comente a opinião dos colegas para acentuar o debate.
- **Fórum de apresentação:** cada aluno cria um tópico para compartilhar um material produzido em formato de imagem, por exemplo. Os colegas e professor ou tutor exibem comentários sobre a produção.

- **Fórum de trabalho em grupo:** o enunciado do fórum descreve todo o processo do trabalho final da disciplina (apresentado no encontro presencial), as atividades a serem realizadas, e abre espaço para criação de tópicos para o grupo interagir e compartilhar o andamento do trabalho.

No caso do curso considerado na pesquisa, os fóruns avaliativos geralmente são fechados, ou seja, o professor ou tutor sugere o tema a ser discutido e fornece os devidos mecanismos de mediação para que o mesmo promova a interação. Mas, encontramos também os fóruns abertos, como no caso do fórum “Hora do cafezinho”, onde o aluno abre um tópico de discussão livremente.

Vale destacar que os participantes da sala podem ser divididos em grupos, o que ocorre com a PIE, que tem os alunos separados por polo visando favorecer o acompanhamento por parte dos tutores. Dessa forma, alguns fóruns se apresentam divididos por grupos, por exemplo, o “Fórum de dúvidas” e outros, como o Fórum “Hora do cafezinho”, permitem a interação entre todos os participantes.

2.4 A Interação no Contexto da Ead

A EaD é uma modalidade educacional constituída por dois elementos básicos e de fundamental importância: um curso estruturado, cujo conteúdo pode ser disponibilizado aos estudantes em distintas mídias e a comunicação assíncrona, que não se realiza face a face, e sim com a utilização de meios de comunicação [9].

A eficácia da comunicação de um curso a distância depende, em grande medida, da compreensão da natureza da interação e de como facilitá-la por meio de comunicações transmitidas via tecnologia. Segundo Moore e Keaskley [3], o conceito de interação nasceu com John Dewey sendo desenvolvido por Boyd e Apps (1980). De acordo com esses autores “[...] a interação implica a inter-relação do ambiente e das pessoas com os padrões de comportamento em uma situação” (p. 240). Na educação a distância a interação é a inter-relação entre professores e alunos, nos ambientes cuja característica é a separação geográfica [3].

Moore e Keaskley [3] apresentam a teoria da Distância Transnacional, onde a distância é tratada como um fenômeno pedagógico e não geográfico. Admite-se a existência da distância geográfica, mas releva-se que sua superação é possível por meio de procedimentos diferenciados na elaboração da instrução e na promoção da interação. A separação determina que os instrutores planejem, apresentem conteúdos, interajam e desempenhem os processos de ensino diferentes dos aplicados no ambiente presencial. Com base nesse conceito os autores apontam três importantes tipos de interação. A primeira é a interação aluno-conteúdo que é um processo auxiliado por um ou mais professores onde cada aluno interage com o conteúdo e o transforma em conhecimento pessoal. Em seguida temos a interação aluno-instrutor que consiste na mediação que o instrutor deve realizar entre o aluno e o conteúdo apresentado. Essa mediação corresponde à motivação ao aprendizado, a aplicação do conteúdo ou manipulação de informações, as avaliações de progressão do aluno, etc. A terceira forma de interação apresentada é a aluno-aluno que significa a interação de um aluno com outros alunos. Essa forma talvez seja uma das mais importantes, pois geralmente os alunos consideram a interação com os colegas estimulante e motivadora [3].

Na educação a distância todas estas formas de interação são importantes, mas destacamos a interação aluno-aluno que tem se destacado no ensino online devido às formas de comunicação trazidas pelas TIC. Os fóruns, mensagens e *chats* são alguns dos exemplos, mas inúmeras outras formas de comunicação podem ocorrer no AVA e na *web*. Destacamos que as discussões entre os alunos são valiosas como um modo para ajuda-los a refletir em grupo sobre o conteúdo estudado.

2.5 Avaliação da Aprendizagem no Ensino Online

A avaliação da aprendizagem *online* requer modificações no modelo tradicional do ensino presencial que está marcado por métodos de julgamento de resultados que algumas vezes não transmite a realidade do que foi aprendido. Esse modelo que persiste com o tempo demanda à construção de novas práticas de aprendizagem e de avaliação. Dentre as novas praticas Silva e Santos [8] nos colocam a perspectiva da interatividade no ensino *online* que valoriza a autonomia, a dialógica, a participação e a colaboração.

A avaliação da aprendizagem a ser proposta no ensino a distância deve ser um processo constante e contínuo, onde devem ser levados em consideração aspectos qualitativos e quantitativos. Assim deve-se ser capaz de avaliar o conhecimento adquirido construído e não apenas a aquisição de conhecimento transmitido.

Um aspecto importante a ser considerado na pratica avaliativa *online* é a interatividade. Se docentes e discentes não entenderem esse conceito a fundo poderão subutilizar as potencialidades que as TIC proporcionam. Aprofundar a interatividade possibilita agregar sugestões de atuação capazes de redimensionar a pratica avaliativa entendida como pedagogia da transmissão.

Uma vantagem em relação ao ensino presencial é que no ensino *online* a avaliação é contínua, podendo guardar os registros das interações, que uma vez armazenadas no AVA podem ser analisadas a qualquer momento, tanto por alunos como professores. Essa funcionalidade permite também a coparticipação dos alunos na construção do curso. O professor atua como mediador, mas não assume a postura de superioridade diante dos alunos [8].

Além de ser contínua, a avaliação na EaD deve ter como objeto a reflexão transformada em ação onde educador e aprendizes refletem permanentemente para a construção do conhecimento. Isso é impulsionado no AVA por ferramentas, que permitem ao aluno autonomia e dialógica. Assim, entende-se que “[...] a educação e a avaliação interativas deverão construir em cada situação de aprendizagem a livre expressão dos fundamentos da interatividade” [8] (p. 31).

A interação e a comunicação no contexto virtual são muito importantes, pois na troca de experiências, reflexões e sentimentos entre sujeitos se promove o aprendizado coletivo e colaborativo. Na EaD o diálogo virtual, que também se dá por meio de momentos assíncronos, fortalece as relações interpessoais e afetivas entre aluno-aluno, professor-aluno, favorecendo o processo avaliativo em vários frentes.

2.6 A Perspectiva Avaliativa nos Fóruns

As contribuições dos alunos no fórum promovem ótimas ocasiões de avaliação, uma vez que, os fóruns são considerados importantes instrumentos de aprendizagem coletiva. Há

estudantes que trazem respostas e questões que engrandecem os debates; outros que escrevem muito e contribuem pouco; e alguns que não se expõem [8]. Mas, todos estes casos devem ser considerados no processo avaliativo.

Na EaD a avaliação é dinâmica e os elementos disponibilizados caminham conforme as atividades se desenvolvem. Nele ficam gravados as impressões sobre as leituras, o posicionamento teórico nos debates, as dúvidas, questionamentos e proposições, que são veiculados por ferramentas síncronas e assíncronas. No método colaborativo e participativo o aprendizado ocorre em função desta comunicação estabelecida, onde inclusive o silêncio é significativo, pois pode sinalizar retraimento que deve ser superado por incentivos [8].

Uma das formas de avaliação nos fóruns pode ocorrer pela intervenção do avaliador: ao levantar um questionamento, o professor deve buscar espaços de intervenção enquanto faz o aluno refletir. Este acompanhamento com as intervenções permite identificar, por exemplo, o nível de conhecimento e de empolgação do aluno diante do assunto. Isso só é possível, pois houve diálogo [8].

O diálogo possibilita o surgimento de um vínculo proximal que incentiva a participação e promove a avaliação participativa. De acordo com Palloff e Pratt [8], “[...] o diálogo gerado em um curso *online* pode ser uma fonte muito rica de material de avaliação se o professor estiver alerta ao que os alunos escrevem” (p. 59). Assim, o espaço de interação representado pelo fórum promove um ambiente de participação ativa que abre diálogo para todos os envolvidos.

Contudo, este método demanda uma postura descentralizadora do professor avaliador, pois estudantes tendem a dialogar mais com o professor e nem tanto com os colegas. Isso advém da educação tradicional que colocava o professor no centro. No fórum, o professor/tutor pode e deve adotar uma postura mediadora, mas não no sentido de centralizar as discussões para si e sim para acentuar o debate.

O sucesso do processo educativo *online* está relacionado com a participação e integração social da comunidade de aprendizagem. Assim, o fórum representa um aliado por sua capacidade de potencializar a troca de ideias, debates e contato com distintas realidades profissionais e sociais. Contudo, para que o fórum seja de fato considerado no processo avaliativo é imprescindível que sejam estabelecidos critérios claros relacionados à participação do aluno [8].

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1. Cenário Teórico-metodológico

A presente pesquisa foi conduzida pela seguinte questão investigativa, assim resumida: **Como a ferramenta fórum do AVA Moodle é percebida por professores e alunos em um curso ofertado a distância?** Buscando responder esta questão foi realizada uma pesquisa cuja aplicação metodológica foi o Estudo de Caso.

Conforme Yin “[...] um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o

fenômeno e contexto não estão claramente definidos.” [10] (p. 32). Realizar um estudo de caso compreende um método abrangente que leva em consideração a lógica de planejamento, as técnicas para coleta de dados e as abordagens específicas, além da análise dos mesmos. Estudos desta natureza podem mesclar evidências qualitativas e quantitativas [10].

Assim, metodologicamente realizamos vários momentos de pesquisa buscando o material necessário para composição da análise, reflexão e síntese. Foi realizada revisão bibliográfica buscando conhecer o contexto da pesquisa e o referencial teórico no que tange a EaD, AVA, o fórum no *Moodle*, avaliação a partir de fóruns, a interação na EaD. Para a coleta de dados foram elaborados e aplicados questionários (entre os meses de dezembro de 2013 e janeiro de 2014) junto aos alunos e professores das turmas de 2012 do curso pesquisado. Além disso, foram realizadas observações em busca de evidências, em alguns dos fóruns propostos nas disciplinas do curso a partir do AVA *Moodle*.

O questionário dos professores compôs-se de oito perguntas abertas sendo que as análises foram qualitativas. O questionário foi elaborado na ferramenta Google Drive e divulgado via e-mail com apoio da orientadora. O questionário dos alunos, dado o maior universo (100 alunos), foi elaborado majoritariamente com perguntas fechadas de múltipla escolha (nove questões) e uma pergunta aberta, sendo, portanto realizada uma análise em maior parte de forma quantitativa. O questionário foi elaborado e divulgado da mesma forma que o dos professores.

3.2. O Universo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com alunos e professores do curso de Pós-graduação em Informática na Educação (PIE) que visa capacitar profissionais/professores quanto ao uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

O Curso possui carga horária de 360 horas, distribuídos em 12 disciplinas que incluem atividades teóricas e práticas, individuais e/ou em grupo, seminários e outras ações educativas. Além disso, há 120 horas destinadas à orientação e elaboração de um artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Quanto aos professores:

Para a turma 2012 da PIE houve nove professores que são conteudistas (quem edita o conteúdo) e formadores (gestores das disciplinas). Uma característica da PIE é, sempre que possível, manter o mesmo professor conteudista para atuar como formador. Assim, destes nove professores sete (7) responderam ao questionário e foram denominados nos resultados da pesquisa como: professoras **PR1**, **PR2**, **PR3** e **PR4**; professores **PR5**, **PR6** e **PR7**. Os nomes fictícios foram utilizados para manter o anonimato.

Observamos que as graduações dos professores, sujeitos da pesquisa, são diversificadas abrangendo áreas de engenharia, licenciaturas, pedagogia, psicologia e informática. Todos os professores que participaram da pesquisa possuem mestrado, sendo um em administração, três em educação, um em psicologia e dois em informática. Um professor possui doutorado em educação. Os professores participaram de cursos e capacitações voltados à EaD.

Quanto aos alunos:

A presente pesquisa foi realizada com os alunos ingressados pelo Edital 39/2012 de todos os polos onde houve oferta do curso. Os polos com oferta neste edital foram: Aracruz, Domingos Martins, Pinheiros e Vitória. No início do curso haviam 163 alunos matriculados (soma dos 4 polos) dos quais 156 contribuíram para o diagnóstico do perfil dos alunos realizado pela coordenação do curso por meio de questionário *online*. A partir deste diagnóstico, traçaremos um perfil básico do universo dos alunos (soma de todos os polos), para um conhecimento prévio dos sujeitos da pesquisa.

Tivemos acesso aos resultados do diagnóstico com mediação da orientadora e depreendemos que: 68% dos alunos são do sexo feminino; 79% têm entre 20 e 40 anos de idade; 68% dos alunos ganha mais de três salários mínimos; 46% possuem somente graduação e 49% já possui especialização; 47% são graduados em instituição privada, sendo 47% em cursos de licenciatura e 24% em pedagogia; 72% possui maior disponibilidade para estudar a noite; todos possuem computador sendo que 81% acessam *internet* banda larga; 65% já participaram de curso a distância e consideram como aspecto mais importante em um curso a distância os recursos tecnológicos utilizados (35%) e os tutores (28%); das dificuldades para realizar o curso, 36% apontaram a falta de disponibilidade e tempo para realizar todas as atividades e 20% a disciplina para realizar as atividades e cumprir os prazos (Fonte: diagnóstico realizado pela coordenação da PIE em 2012).

Com isso, percebemos previamente que antes do início do curso os alunos já apontavam dificuldades para realização do curso a distância como falta de disponibilidade e tempo para realizar as atividades e falta de disciplina para realizar as atividades e cumprir os prazos. Isso subsidiou inclusive questionamentos nas perguntas do questionário da presente investigação que serão descritos adiante. Vale ressaltar que na data de aplicação dos questionários o número de alunos já havia reduzido para 100 alunos (considerando os 4 polos) e destes, 59 responderam ao questionário cujos resultados serão analisados adiante.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. O Fórum na Visão dos Professores

O AVA apresenta diversas ferramentas que proporcionam a interação entre os sujeitos envolvidos em um curso a distância, seja por meio de *chat*, mensagens, fóruns, videoconferência, etc. Diante disso, o professor deve se apropriar dos recursos disponíveis para promover as várias formas de interação. Neste contexto, foi feita a seguinte pergunta aos professores: “Que importância você atribui ao uso de fóruns, em relação às outras formas de interação, em um curso a distância?”.

Dentre as respostas obtidas vale destacar a fala da professora **PR1** sobre a importância dos fóruns em relação às demais ferramentas no que diz respeito à possibilidade dos alunos exporem suas opiniões e do **PR6** que menciona a questão da organização e resgate das interações.

PR1: Nos fóruns os alunos têm mais liberdade para expor seus pontos de vista que outras ferramentas em EaD e têm tempo para refletirem sobre suas contribuições.

PR6: [...] o fórum permite o registro organizado das interações possibilitando mais conforto para o aluno/tutor/professor já que o acesso é assíncrono e o resgate das interações pode ser facilmente feito. Além disso, a sua organização permite um olhar do todo oferecendo ao participante facilidade para interagir de forma mais eficiente alimentando a possibilidade de discussões e debates de forma mais profunda.

Percebemos que a maioria dos professores considera o fórum uma ferramenta importante na comunicação, interação, provocação, autoajuda, compartilhamento de informações, debate, etc. Mas, se observou também o desapontamento da **PR3** que considera o fracasso do fórum na prática, ou seja, na promoção de discussões propriamente ditas.

PR3: Teoricamente é uma ferramenta muito importante para comunicação geral e interação. Infelizmente não acontece muito na prática.

As contribuições dos alunos no fórum promovem ótimas ocasiões de avaliação. Assim, nos detemos a questionar os professores sobre a “importância do fórum para a avaliação a distância”. A **PR4** pontua quatro itens que podem ser considerados na avaliação dependendo da aplicação do fórum, como pode ser visto a seguir.

PR4: [...] a) é capaz de se apropriar desse conhecimento de modo a discuti-lo com propriedade, exemplificando, etc.; b) consegue perceber adequadamente a posição do outro em termos daquele conhecimento; c) media adequadamente em relação à opinião expressa pelo colega; d) estimula a construção social do conhecimento, etc.

As respostas dadas pelos outros professores não falaram exatamente do fórum em relação à avaliação, mas deram a entender a importância do mesmo como elemento do processo avaliativo, pois na EaD as várias ferramentas do AVA atuam juntas promovendo uma avaliação da aprendizagem constante e contínua onde o conhecimento é construído coletivamente. Podemos exemplificar com a fala do **PR5** sobre a coleta das opiniões e do **PR6** que menciona a flexibilidade de tempo.

PR5: Neste tipo de atividade coletamos mais as opiniões, os posicionamentos com relação a um tema específico.

PR6: Na EaD cada participante tem o seu tempo e disponibilidade diferentes, desta forma, o fórum, por ser assíncrono possibilita a participação dentro destes limites pessoais.

Nesta questão mais uma vez a **PR3** se mostra insatisfeita com o fórum na perspectiva avaliativa, pois segundo ela na teoria há possibilidades avaliativas interessantes, mas na prática não ocorrem.

PR3: Também, teoricamente, pode ser usada para avaliar de maneira democrática e efetiva já que deixa exposta as respostas de todos e pode ampliar os feedbacks. Porém, não é tão eficiente na prática

A insatisfação mostrada pela professora **PR3**, talvez esteja ligada ao fato de que muitas vezes o fórum é elaborado para promover discussões e essas não ocorrem espontaneamente. Os professores acabam de certa forma “forçando” o aluno a comentar a fala de outros colegas (Figura 1).

Educação Especial e Educação Inclusiva
 Discutir e desenvolver os conceitos e diferenciações entre a Educação Especial e a Educação Inclusiva, criando um olhar crítico sobre as mesmas, traçando um paralelo com a história dos movimentos políticos das pessoas com deficiência no Brasil.
 Cada aluno criará um tópico e comentar, pelo menos, o tópico de outro colega.
Regras para o Fórum:
 Cada aluno deve criar um tópico e comentar no tópico de outro colega.

Figura 1. Enunciado de fórum

De acordo com Silva e Santos [8], para que o fórum seja de fato considerado no processo avaliativo é imprescindível que sejam estabelecidos critérios relacionados à participação do aluno.

Diante disso, perguntamos “Como foi o planejamento da utilização do fórum na(s) sua(s) disciplina(s)? Quais os principais objetivos a serem alcançados a partir de sua utilização?”. As contribuições contidas nas respostas foram rasas, mas podemos destacar a professora **PR4** que escreveu como foi seu planejamento e quanto aos objetivos disse serem os mesmos da pergunta anterior. O professor **PR6** não menciona planejamento, mas falou de maneira interessante acerca dos objetivos.

PR4: O planejamento foi feito em conjunto com a designer instrucional e o outro professor, sempre de modo a potencializar a interação.

PR6: Dependendo do fórum, os objetivos normalmente são: 1. estimular, sensibilizar e mobilizar os participantes para o debate de um determinado assunto; 2. possibilitar discussões aprofundada sobre um determinado tema; 3. incentivar a coordenação de debates; 4. enxergar pontos de vista diferenciados sobre um determinado assunto.

A expectativa para esta pergunta era obter respostas sobre a forma como ocorreu o planejamento e sobre os objetivos propostos nos fóruns nas disciplinas, mesmo que sinteticamente. Mas parece que o foco maior foi nos objetivos como aponta a **PR2**. Outras respostas não foram suficientemente claras, dizendo que os objetivos foram ou não alcançados, mas sem dizer especificamente quais eram.

PR2: Geralmente, utilizo o fórum como premissa do que vai ser desenvolvido ou para saber o que o aluno pensa/conhece a respeito de um assunto.

Mesmo que as respostas a esta pergunta não tenham sido tão completas como esperado o sentimento é de que os professores tem consciência de que utilizar o fórum exige a definição de objetivos claros. O professor ao realizar o planejamento do fórum deve se colocar no lugar do aluno que irá interagir e do tutor que irá mediar.

Após o reconhecimento inicial com perguntas sobre importância do fórum na EaD, importância do fórum na avaliação, planejamento e objetivos do fórum, questionamos aos professores sobre “Quais as dificuldades ou falhas que merecem destaque quando da utilização do fórum no planejamento de sua(s) disciplina(s)?”. Essa pergunta é chave, pois a partir dela refletiremos oportunidades de melhorias da prática docente na EaD.

Iniciamos com a fala da professora **PR1** que levanta duas importantes questões no contexto da PIE: as contribuições rasas dadas por muitos alunos nos fóruns e a falha da mediação do tutor nas discussões.

PR1: Muitos alunos acabam dando contribuições "rasas", demonstrando que não leram o conteúdo. A principal falha é a não participação do tutor, pois este deve ser sujeito ativo nos fóruns, buscando aumentar o nível da discussão.

Ainda com relação à fala da **PR1**, podemos dizer que muitas vezes o aluno responde apenas para cumprir o que foi pedido

redigindo comentários vazios do tipo “concordo”, “discordo”, sem justificar, sem expor o seu ponto de vista. Existe ainda a questão de que alguns alunos, talvez pela falta de tempo dedicado a realização das tarefas, acabam por não ler corretamente o enunciado, interpretando-o erroneamente e postando algo diferente do que foi solicitado.

Conforme a fala da professora esta falha esta relacionada à falta de mediação do tutor. Isso é um ponto crucial a ser analisado, mas não é o único fator implicante.

Vale destacar o apresentado em Nunes [11] que observa em seu levantamento que falta aos tutores uma atuação mais pró-ativa “[...] estimulando os alunos a fazerem perguntas, postando dicas, informes, recomendações ou mesmo para estabelecer um vínculo mais afetivo com os mesmos” (p.234).

Para aprofundar a análise, foi realizado um levantamento das contribuições dos tutores nos fóruns da turma pesquisada para o Polo de Vitória. Foram analisados os fóruns de cinco disciplinas com tutores distintos (Tabela 1). Podemos perceber pela tabela que de dez fóruns realizados houve 596 registros de alunos, entre postagens de cada aluno e comentários à postagem do colega, e apenas 75 registros de contribuições dos tutores.

Tabela 1. Análise de fóruns no Polo Vitória

Disciplina	Nº de fóruns	Alunos participantes	Contribuições às postagens dos colegas	Contribuições dos tutores
1	2	68	103	37
2	2	155*	15	0
3	1	35	11	0
4	3	72	86	28
5	2	47	4	10
TOTAL	10	377	219	75

Podemos ainda depreender da tabela que nas disciplinas cujos fóruns tiveram mais contribuições de tutores (disciplinas 1 e 4) houve um aumento no número de postagens de alunos (considerando postagens de cada aluno e comentários à postagem do colega) e talvez uma maior interação. Temos a seguir um exemplo de discussão em fórum com a mediação do tutor.

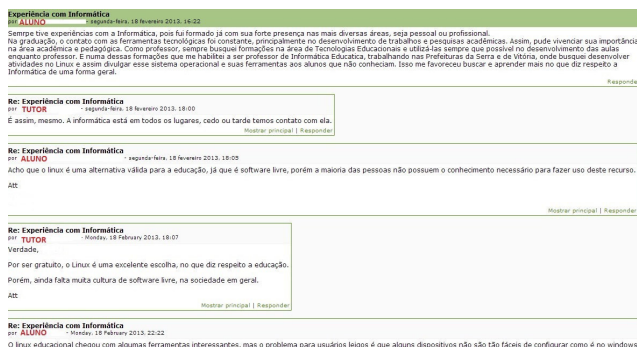


Figura 2. Fórum com mediação do tutor

Ainda neste contexto podemos apontar a fala do PR6 que discorre sobre a falta de direcionamento do fórum aos objetivos da disciplina e fóruns muito abertos e simultâneos.

PR6: O uso incorreto por parte dos professores/tutores, como por exemplo, deixar os alunos debaterem entre si sem fazer intervenções apropriadas em direção aos objetivos da disciplina, e também sem fazer emergir conclusões a partir do debate. Outro erro muito frequente é um fórum muito aberto sem questões problematizadoras. Ou ainda muitos fóruns simultâneos.

Outros professores comentaram questões como a criação de vários tópicos por alunos que dificultam o acompanhamento e a falta de Leitura dos enunciados e respostas anteriores que rompem com o objetivo de construção do conhecimento.

Assim, perguntamos “Quanto ao *feedback* a ser fornecido pelo tutor, considera importante para que haja mediação e construção do conhecimento a partir das discussões nos fóruns?”

PR1 e **PR4** afirmaram ser de fundamental importância.

PR1: O feedback do tutor é fundamental para que o nível da discussão seja elevado e direcionado ao que se espera da atividade.

PR4: É fundamental e faz falta quando não ocorre.

O professor **PR7** fez uma colocação importante levantando a questão das condições do tutor em fazer a mediação.

PR7: Sim, porém nem sempre o tutor consegue fazer a mediação, seja por falta de tempo ou por não acompanhar as respostas dos alunos.

De fato o tutor tem muitas dificuldades como já foram elencados nas respostas da pergunta anterior. Talvez fosse importante um apoio maior dos professores na mediação e uma organização do fórum que se adequasse a realidade do tutor. Como disse o **PR5** na questão anterior ele acha melhor a criação de um único tópico no fórum, para que todos os alunos respondam nele, pois vários tópicos criados podem dificultar o acompanhamento e talvez até a interação.

O fórum promove diversas situações de interação em diferentes momentos pela característica assíncrona. Assim, o aluno lê o enunciado e as respostas dos colegas deixando o *feedback* de acordo com sua disponibilidade de tempo respeitando o prazo em que o fórum estiver aberto. Neste contexto foi questionado aos sujeitos da pesquisa: “Quanto às interações, considera o tempo de abertura e encerramento do fórum suficiente para que ocorram? E quando o aluno responde ao fórum instante antes do seu encerramento, considera que a interação ocorreu?”.

Iniciaremos pela resposta dada pelo **PR7** que foi enfático ao dizer que o tempo é suficiente, mas que alguns alunos deixam para última hora. O “deixar para última hora” é também apontado pela professora **PR1** que fala da falta de programação dos alunos nas tarefas, mas diz que mesmo assim considera a participação.

PR7: O tempo de abertura e encerramento é suficiente, porém, uma parte dos alunos só responde às atividades da semana no seu último dia, com isso a interação (que é um dos principais objetivos dos fóruns) fica prejudicada ou inexistente.

PR1: O grande problema do tempo é a falta de programação dos alunos. O ideal seria que a presença deles no AVA fosse diária. Entretanto, muitos somente acessam o ambiente no final de semana o que não permite o eficaz uso dos fóruns de discussão. Mas mesmo assim, a participação é considerada, mesmo não sendo na forma ideal.

Para verificar a participação dos alunos no fórum, foi realizado um levantamento em nove fóruns de cinco disciplinas para o Polo Vitória. Esse levantamento analisou o número de respostas dadas pelos alunos desde a abertura do fórum (1º dia) até o encerramento (11º dia). Os dados são apresentados na Figura 3 que mostra que há uma maior movimentação no fórum no 6º e 7º dia, possivelmente devido ao fim de semana e no 10º e 11º dia. Isso mostra que muitos alunos tem mais disponibilidade para acessar o ambiente nos finais de semana e alguns alunos acabam acessando nos últimos dias provavelmente pressionados pelo fechamento do fórum. Isso reitera a fala dos professores de que alguns alunos de fato deixam para realizar a tarefa nos últimos dias.

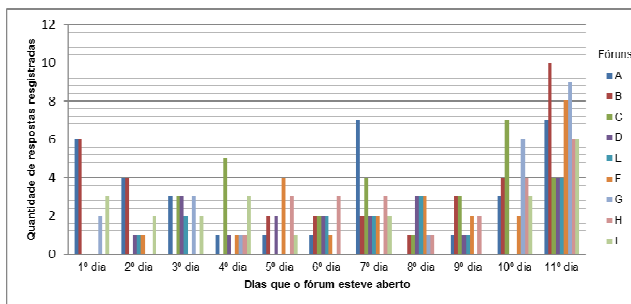


Figura 3. Período de abertura de fórum x quantidade de respostas – Polo Vitória

Assim, para esta pergunta concluímos que os professores consideram o tempo de abertura e encerramento do fórum suficiente, contudo alguns alunos deixam para fazer nos últimos dias pressionados pelo encerramento da tarefa. Assim, mesmo considerando a resposta para avaliação foi admitido que o fórum torna-se menos eficaz como apontado pelos PR5.

PR5: Sim. Os posts logo no seu encerramento não considero tão eficaz como quem participou desde a sua abertura.

Com a análise da questão anterior podemos perceber que talvez os alunos estejam desmotivados a participar dos fóruns. Por isso, questionou-se “Que estratégias podem ser utilizadas para instigar a participação do aluno no fórum?”.

Vários professores falaram sobre perguntas mais motivadoras, propor discussões, fazer provocações inteligentes, dar orientações mais detalhadas, utilizar dinâmicas de interação, etc. como apontados pelas PR2 e PR6.

PR2: Lançar perguntas, fazer provocações inteligentes, propor discussões que permita ao aluno falar de si, de sua experiência de vida.

PR6: Duas estratégias: (1) questões problematizadoras que desafiem a curiosidade e o debate. (2) pontuação atrelada à participação mais qualitativa do que quantitativa.

Estas sugestões mostram que há muitos caminhos para que as interações sejam mais efetivas num fórum. Cabe colocá-las em prática para colher os resultados. Um ponto bem importante que foi apontado pela PR2 é a questão do aluno falar de suas experiências, isso valoriza o que o aluno já sabe sobre o assunto motivando-o.

Essa afirmação é corroborada em Nobre [12] (169) que afirma que o recurso fórum “[...] precisa ser mais bem explorado pelos professores, gerando realmente discussões que possam ser estimuladas pelos tutores a distância” e que o aluno na maioria das vezes tem sua postagem “[...] como simples cumprimento da atividade sem buscar uma reflexão, uma discussão realmente do assunto com outros colegas”.

A última pergunta solicitou que os professores “destacassem os principais fóruns planejados em sua(s) disciplina(s) e o porquê da escolha”. As respostas foram focadas em citações de fóruns e a maioria não disse o porquê da escolha. Assim, jogou-se não ser necessário transcrever e interpretar as respostas.

4.2. O Fórum na Visão dos Alunos

As perguntas foram em maior parte fechadas de múltipla escolha, assim a análise é mais quantitativa com o uso de gráficos. Dos 100 alunos cursando, 59 participaram da pesquisa respondendo ao questionário. A partir dos dados coletados podemos concluir:

- 85% dos alunos consideram que o fórum na interação professor-aluno é importante ou indispensável (Figura 4).

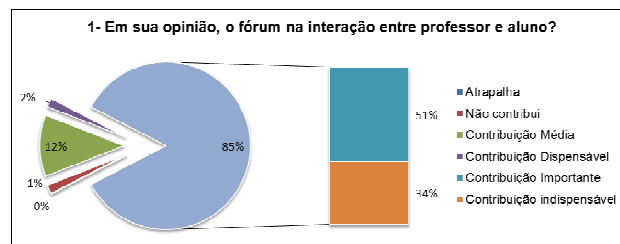


Figura 4. Interação professor-aluno

- 82% dos alunos consideram que o fórum na interação aluno-aluno é importante ou indispensável (Figura 5).

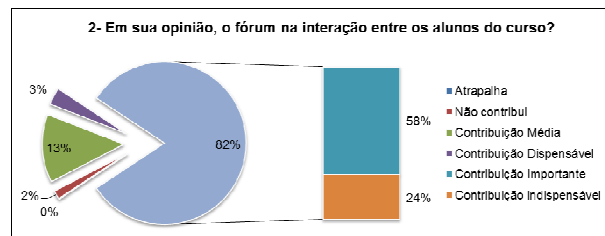


Figura 5. Interação aluno-aluno

- 78% dos alunos julgam que o fórum no alcance dos objetivos nas disciplinas e no curso é importante ou indispensável (Figura 6).

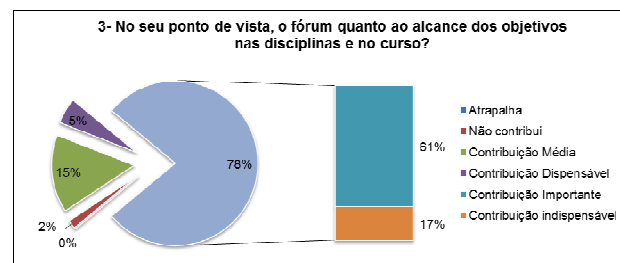


Figura 6. Fórum quanto alcance dos objetivos

- 66% dos alunos acreditam que o tempo de abertura e encerramento do fórum suficiente para postar as opiniões e 31% algumas vezes (Figura 7).

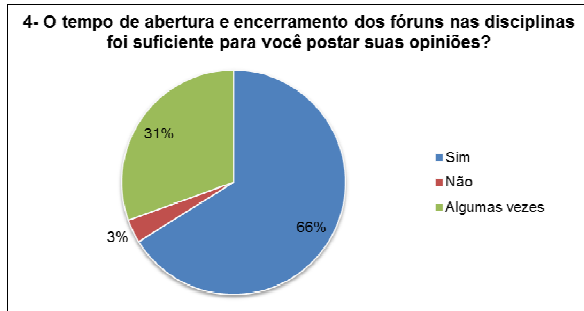


Figura 7. Tempo de abertura e encerramento do fórum

- 54% dos alunos declararam responder o fórum após ler algumas postagens dos colegas e 42% possui esta prática algumas vezes (Figura 8).

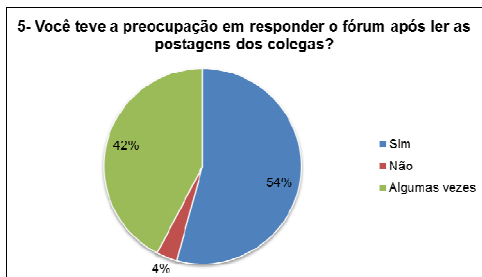


Figura 8. Leu postagens dos colegas

- Maioria dos alunos (52%) declarou contribuir apenas algumas vezes opinando nas postagens dos colegas (Figura 9).

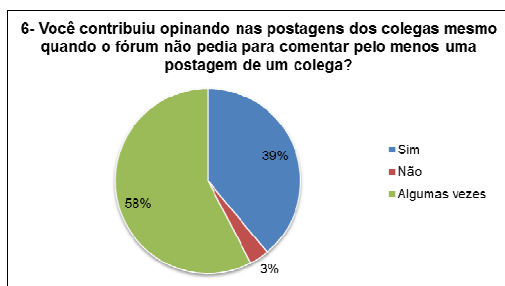


Figura 9. Opinou as postagens dos colegas

- 83% dos alunos acham os fóruns ligados ao conteúdo das aulas (Figura 10)

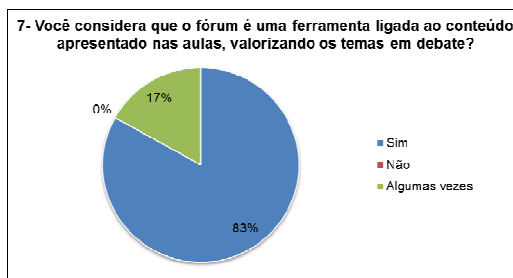


Figura 10. Fórum e conteúdo das aulas

- 73% dos alunos consideram que o fórum como método avaliativo desempenha contribuição importante ou indispensável (Figura 11).

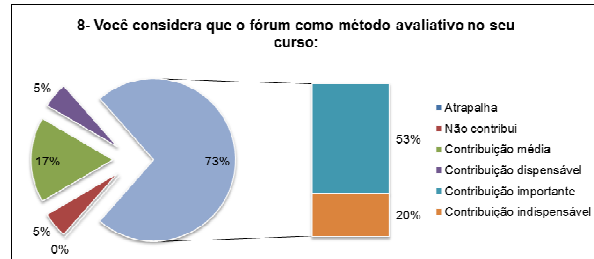


Figura 11. Fórum como método avaliativo

- Do ponto de vista da aprendizagem 80% dos alunos considera o fórum importante ou indispensável (Figura 12).

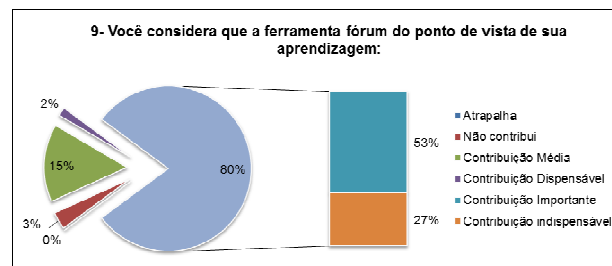


Figura 12. Fórum na sua aprendizagem

A questão de número 10 foi aberta e era obrigatória a resposta. Mesmo assim houve contribuições importantes. A pergunta foi a seguinte: "Qual a importância das discussões dos fóruns no curso realizado? Cite pelo menos um fórum em uma das disciplinas que tenha, em sua opinião, contribuído significativamente para sua aprendizagem."

Trechos de algumas respostas dadas consideradas como pontos positivos da ferramenta fórum:

Tabela 2. Contribuições positivas

"Sem este recurso com certeza o curso na modalidade a distância sairia muito prejudicado, pois as discussões feitas ali trazem conhecimentos e opinião de todos, além disso, tudo fica registrado."
"O curso EaD necessita desse tipo de discussão, [...] Essa troca contribui para aprendizagem de todos."
"A interação com os colegas, tutores e professores foi importantíssima para que conseguíssemos transpor todas as disciplinas e concluir o curso."
"Acredito que o fórum é uma ferramenta indispensável para a construção de conhecimento de modo coletivo, pois facilita a compreensão dos conteúdos estudados através das discussões e interações estabelecidas."
"Os fóruns acrescentam bastante, pois compartilhamos com os colegas nossas experiências e com a contribuição deles podemos aprimorar algo que já desenvolvemos, essa troca é muito gratificante."
"Os fóruns oferecem uma troca de informações importante porque proporciona discussões e com isso reflexões acerca do assunto tratado o que aprimora significativamente o aprendizado."

Trechos de algumas respostas dadas consideradas como pontos negativos da ferramenta fórum:

Tabela 3. Contribuições negativas

<i>"[...] pode ser prejudicial caso o número de textos concorra com as leituras obrigatórias, ou mesmo se as participações forem mal direcionadas com postagens excessivas ou fora do contexto. Ainda considero imprescindível a mediação de tutores fomentando e direcionando as ações da turma e dos alunos."</i>
<i>"[...] considero o fórum uma ferramenta importante, mas esta ferramenta apenas agrega valor se bem mediada pelo tutor, a mediação é fator indispensável em todos os momentos da EaD."</i>
<i>"Vejo os fóruns como o momento das discussões em sala de aula (ensino presencial), sendo assim, sua contribuição está relacionado aos debates, porém como esses são feitos de forma assíncrona acaba tomando o debate "frio."</i>
<i>"Muitas vezes os fóruns agregam conhecimentos importantes, porém se tornam cansativos e até impossível de ler todas as postagens devido a tantas outras atividades que temos que cumprir."</i>

As respostas dadas deixaram claro que os alunos admitem a importância do fórum na EaD, seja para a interação, debate, troca de opiniões, método avaliativo, etc. Entretanto, alguns alunos admitem nem sempre ler as postagens dos colegas ou emitir consideração sobre as mesmas, e alguns deixam claro que nem sempre o tempo para responder o fórum é suficiente. Isso evidencia que apesar da importância atribuída ao fórum, ele possui pontos que podem ser melhorados como: a falta de mediação do tutor nas discussões, a falta de tempo dos alunos para dedicação aos estudos, o grande número de atividades concomitantes que são solicitadas no decorrer do curso, dentre outros fatores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, analisar a percepção de alunos e professores sobre a utilização da ferramenta fórum em um curso a distância. Especificamente buscamos entender teoricamente a ferramenta fórum e seus desmembramentos na EaD, observar os fóruns ocorridos no curso pesquisado, elaborar e aplicar questionários aos sujeitos da pesquisa e analisar e interpretar os questionários aplicados.

Utilizando o Estudo de Caso como aplicação metodológica, podemos dizer que houve um aprofundamento do objeto de estudo, mas pela característica da pesquisa, é difícil uma generalização plena dos resultados. No entanto, concluímos que os resultados obtidos foram satisfatórios e dotados de imparcialidade devido à preocupação em não expor as próprias opiniões.

Assim, pelas análises realizadas nos questionários aplicados aos discentes concluímos que maior parte deles considera o fórum importante ou indispensável: na interação professor-aluno e aluno-aluno; no alcance dos objetivos das disciplinas e do curso; como método avaliativo na EaD; e no aprendizado. Grande parte dos alunos declarou que o fórum está ligado conteúdo das disciplinas. Mais da metade dos alunos revelou: que o tempo de abertura e encerramento do fórum é suficiente para postar as opiniões; que contribui algumas vezes opinando as postagens dos colegas; e que lê algumas postagens dos colegas antes de postar a própria.

Quanto aos docentes concluímos que eles também reconhecem a importância que o fórum desempenha para a EaD, seja para a comunicação, interação social, avaliação, provocação, autoajuda, compartilhamento de informações e opiniões, debates, aprendizagem coletiva, etc. Contudo, há também pontos negativos como falta de organização e tempo dos alunos para interagir, falta de mediação do tutor, falta de organização e tempo do tutor na

mediação das discussões, falta de planejamento na utilização do fórum, dentre outros, que fragilizam o desempenho esperado da ferramenta.

Num contexto geral, concluímos que a ferramenta fórum foi considerada importante em vários aspectos pelos sujeitos da pesquisa, contudo foram apresentados pontos negativos que podem ser trabalhados na perspectiva de subsidiar melhorias na prática docente na EaD.

6. REFERÊNCIAS

- [1] OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.
- [2] BRASIL. Congresso Nacional. Presidente da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lldb.pdf>>. Acesso em 22.09.2013.
- [3] MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- [4] BRASIL. Congresso Nacional. Presidente da República. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 22.09.2013.
- [5] TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010, 254 p.
- [6] SANTOS, Carlos Alberto dos. **Guia básico para o uso do Moodle**. 2009. Disponível em: <www.if.ufrgs.br/~cas/tutor-_moodle_alunoUFRGS.pdf> > Acesso em out. 2013.
- [7] PAIVA, V. L. M.; RODRIGUES JR., A. S. **Fóruns online: intertextualidade e footing na construção do conhecimento**. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Orgs.). **Gêneros: reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- [8] SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006, 363 p.
- [9] SARTORI, Ademilde Silveira. **A comunicação na educação à distância: o desenho pedagógico e os modos de interação**. Anuário Internacional de Comunicação Lusófona (2007). Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Universidade do Minho, Portugal. Disponível em: <<http://www.lasics.uminho.pt/ojs./index.php/anoario/article/view/733>> Acesso em nov. 2013.
- [10] YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- [11] NUNES, Vanessa Battestin. **Processo avaliativo de tutores a distância em um curso de Pós-graduação e reflexões sobre mudanças de condutas**. Tese (Doutorado) – UFES, Vitória, ES, 2012.
- [12] NOBRE, Isaura A. M. **Docência Coletiva: saberes e fazeres na educação a distância**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.